



9º Encontro Internacional de Política Social
16º Encontro Nacional de Política Social
Tema: A Política Social na Crise Sanitária revelando Outras Crises
Vitória (ES, Brasil), 13 a 15 de junho de 2023

Eixo: Política Social e Estratégias de Desenvolvimento

O ajuste no governo Temer: uma agenda para qual desenvolvimento?

Eloá Almeida da Costa¹
Gleiziele N. Coutinho B. de Araújo²
Cláudia M. Costa Gomes³

INTRODUÇÃO/OBJETIVO:

Esse trabalho apresenta os resultados parciais de pesquisa financiada pelo CNPq e seus respectivos planos de trabalho, no âmbito da Iniciação científica, os quais integram os estudos do projeto de pesquisa intitulado: *O capitalismo em crise: fatores contra restantes nas políticas econômicas brasileiras a partir de 2016*. O objetivo é oferecer uma interpretação da conjuntura brasileira, a partir do ajuste econômico implantado com o Programa: “*Travessia Social – Uma Ponte para o Futuro*” (PMDB/2015). Para isso, estudamos os principais elementos que compõe o capitalismo dependente e o Estado brasileiro em seu processo de ajuste permanente, com vistas a conhecer a política econômica do governo de Michel Temer (2016-2018), o qual reduziu drasticamente os investimentos nas políticas sociais. **DESENVOLVIMENTO:** Fundada na crítica da economia política, a pesquisa é de caráter quali-quantativa, através da utilização da pesquisa bibliográfica e documental e com suporte em dados secundários e indicadores sociais. Possui como objeto de estudo, o ajuste financeiro na agenda de desenvolvimento brasileiro a partir de 2015, atentando para as condições econômicas, políticas e sociais do país nesse lapso temporal. Partimos do pressuposto que o pacote econômico intrínseco nas medidas da agenda de desenvolvimento no

¹ Graduanda em Serviço Social na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Economia Política e Trabalho (GEPET). Bolsista de Iniciação científica (CNPq). E-mail: eloalmeida2608@gmail.com.

² Graduanda do bacharelado em Serviço Social na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Economia Política e Trabalho (GEPET). Bolsista de Iniciação científica (CNPq). E-mail: gleiziellecjc@gmail.com.

³ Professora Permanente no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bolsista Produtividade (CNPq) – Brasil. E-mail: claudia.gomes@academico.ufpb.br.

governo Temer, com vistas à maior abertura comercial, desregulamentação dos mercados, privatização de estatais e de políticas sociais, comporia o inusitado tipo de política econômica adequada para assegurar a inserção periférica do Brasil no mercado mundial (GOMES, 2022). Torna-se indispensável, portanto, tratar de identificar o papel do Estado brasileiro entre 2015-2018 e sua relação com o ajuste fiscal na implantação de um modelo de desenvolvimento que destrói por completo o caráter universal das políticas sociais. O teto de gastos imposto pela EC/95 atuou para isso, alavancando o aumento da desigualdade pela precarização das políticas e pelo desmonte do Estado e privatização de suas funções, com redução em mais de 7% da participação do PIB sobre o investimento público nas políticas sociais. (DWECK Esther et al., 2018). Ademais, as políticas de ajuste do programa “Uma Ponte para o Futuro” demonstram o tamanho da regressão social para as classes trabalhadoras, cerceando o investimento público em detrimento das iniciativas de privatização estatal e pagamento dos juros divididos ao mercado financeiro. **CONCLUSÃO:** Os resultados parciais da pesquisa demonstram que a política fiscal adotada durante o governo Temer, sob a demanda de um ajuste estrutural que se viabiliza através da mercantilização do Estado, como uma tendência das políticas de liberalização econômica no bojo do “capitalismo especulativo parasitário” (CARCANHOLO; NAKATANI, 1999) e do neoliberalismo em justificativa de saída à crise, gerou impactos distributivos desiguais às parcelas da população, com ônus a classe trabalhadora, como imposição dos mecanismos econômicos dos países centrais e sua captura (a juros) do orçamento interno de países como o Brasil.

REFERÊNCIAS:

CARCANHOLO, R. A. ; NAKATANI, P. **O capital especulativo parasitário:** uma precisão teórica sobre o capital financeiro, característico da globalização. *Ensaio Fee*, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 284-304, 1999.

DWECK, Esther et al. **Austeridade e Retrocesso:** impactos sociais da política fiscal no Brasil. 2018.

GOMES, Cláudia M. C. **O Capitalismo em crise:** fatores contra restantes nas políticas econômicas brasileiras a partir de 2016. Projeto de Pesquisa, 2022, UFPB/PIBIC/CNPq. 32fs.

_____. COSTA, J.I. A.; VASCONCELOS, T. L. **Crise e dependência**: o ajuste econômico a partir de 2015. Anais do X Jornada Internacional de Políticas Públicas. São Luís, Universidade Federal do Maranhão, 2021. Disponível em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2021/images/trabalhos/trabalho_submissaoId_1389_1389612ee998dd0d8.pdf.

PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO (PMDB). **Uma Ponte para o Futuro**. 2015. Disponível em: <https://www.fundacaoulysses.org.br/wp-content/uploads/2016/11/UMA-PONTE-PARA-O-FUTURO.pdf>.